

PORQUE MORRE TANTA GENTE NAS NOSSAS ESTRADAS?

Os dados são incríveis e despidoradamente tristes: em 2018 morreram nas estradas portuguesas 513 pessoas, em 132.378 acidentes... verificando-se um crescendo contínuo desde 2016 com 445 vítimas mortais e em 2017 verificou-se um total de 510. De referir ainda o crescimento progressivo de peões atropelados de forma fatal: 105 em 2018 num aumento de 4% em relação ao ano transato.

Com estradas melhores e com uma pretensa maior segurança rodoviária como se podem entender estes números? Atendendo à significativa melhoria das viaturas, onde está, então, o maior risco? Como se pode explicar que, tendo regredido nos anos anteriores, esta 'batalha' nas estradas esteja novamente a ceifar mais vidas? Os fatores humanos não serão mais importantes do que as condições materiais? Cada utente das estradas – condutor, peão ou noutra circunstância – já terá interiorizado que a possível desgraça não está dependente dos outros mas de si mesmo? Apesar de todas as regras, códigos ou sanções, já teremos conseguido transpor para a estrada a mais elementar educação cívica, social e ética?

Sem qualquer pretensão de apresentar 'lições' deixo a citação do decálogo dos condutores, num documento da Santa Sé, de 20 de Junho de 2007:

1. *Não matarás;*
2. *A estrada seja para ti um instrumento de comunhão, não de danos mortais;*
3. *Cortesia, correção e prudência ajudar-te-ão;*
4. *Sê caridoso e ajuda o próximo em necessidade, especialmente se for vítima de um acidente;*
5. *O automóvel não seja para ti expressão de poder, de domínio e ocasião de pecado;*
6. *Convence os jovens e os menos jovens a não conduzirem quando não estão em condições de o fazer;*
7. *Apoia as famílias das vítimas dos acidentes;*
8. *Procura conciliar a vítima e o automobilista agressor, para que possam viver a experiência libertadora do perdão;*
9. *Na estrada, tutela a parte mais fraca;*
10. *Sente-te responsável pelos outros.*

Em qual destes 'pecados' mais incorro em infração? Em que é que tenho de corrigir-me, quando ando na estrada, tanto como condutor ou como peão? Como poderemos, na estrada, manifestar-nos mais do que bons cumpridores do código respetivo? Já nos apercebemos que é na estrada que manifestamos muito daquilo que somos, mesmo sem nos darmos conta?

Efetivamente no nosso país conduz-se mais ou menos mal e até admira que não haja mais acidentes. Muitas das vezes o carro não passa do prolongamento de algum complexo ou de algum trauma mal resolvido ou até revela a pessoa que está em conflito no/a condutor/a. Certas atitudes na estrada revelam que há muitos/as condutores/as que se acham no dever de impor aos demais as lutas interiores em diversos âmbitos, desde os mais facilmente detetáveis até à complexa dimensão fálico-psicanalítica. O poder de ter um volante nas mãos como que se torna uma conquista sobre os seus medos ou recalcamientos. À agressividade tantas vezes manifestada deve reportar-se a condução defensiva, isto é, em que antes de provocar algum acidente devemos preveni-lo ou evitá-lo...com sabedoria, arte e engenho.

Ainda recentemente percorri mais de mil e seiscentos quilómetros em estrada e não vi nenhum acidente. Considero uma sorte nem sempre fácil de vivenciar, pois, noutras situações, bastará sair à rua para vermos a amálgama de erros, de infrações e mesmo de transgressões graves... de condutores e mesmo de peões.

Neste tempo que alguns reputam em termos conseguido um maior ou menor sucesso económico é bom de ver quantas máquinas poderosas em mãos nem sempre bem preparadas para as conduzirem. A velocidade é, na maior parte dos casos, inimiga da segurança, assim como a falta de destreza pode ser um engulho para quem se cruza com algum inepto na arte de guiar.

Será que me conheço ou dou a conhecer quando ando na estrada? Um pouco mais de atenção não faz mal!

Destaque

Já nos apercebemos que é na estrada que manifestamos muito daquilo que somos, mesmo sem nos darmos conta?